

## EDITORIAL

Neide Cavalcante Guedes  
Editora Chefe - Linguagens Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar sua edição número 44, reafirmando o compromisso em publicar artigos que apresentem contribuições para o campo da educação, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Os artigos problematizam temáticas atuais e instigantes para o campo da Educação, dos quais destacamos: Formação Continuada, Prática Pedagógica e Alfabetização que permeiam as 12 (doze) produções que ora disponibilizamos.

No artigo **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”** as autoras Letícia Arruda e Maria Selma Grosch buscam identificar os efeitos da formação continuada de professoras alfabetizadoras na concepção dessas professoras sobre a alfabetização na perspectiva do letramento. Com abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de questionário junto a trinta professoras efetivas com experiência em turmas de 1º e/ou 2º ano da rede municipal de educação de Lages/SC. Para as autoras lecionar em turmas de alfabetização exige das professoras um conhecimento em relação aos aspectos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem e um constante movimento de interação entre o objeto do conhecimento e os estudantes e concluem apontando para a necessidade de se considerar os índices de analfabetismo, bem como dos condicionantes que permeiam a prática pedagógica das professoras, de modo que, as políticas públicas relacionadas à alfabetização primem pela valorização dessas turmas de iniciação escolar, no sentido de, oportunizar às professoras condições e subsídios que se fazem necessários na aprendizagem, compreensão e domínio da alfabetização e letramento.

Wirla Risany Lima Carvalho e Maria Carolina Junqueira Dória no artigo intitulado **“PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DOCENTES DIFERENCIADAS: CURRÍCULO EM AÇÃO EM UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL”** apresentam uma experiência exitosa de práticas pedagógicas e docentes diferenciadas que desenvolvem o currículo oculto na escola pública. O campo teórico do estudo foi desenvolvido a partir dos conhecimentos sobre currículo e as práticas pedagógicas e docentes. As autoras concluem afirmando a importância de se compreender o processo de ensino-aprendizagem para

transformá-lo, envolto totalmente em uma intencionalidade de formação humana ideal uma vez que nesse contexto, a satisfação gerada tanto para alunos quanto para os docentes envolvidos e, por extensão, ao restante dos atores educacionais, fez valer a pena cada momento dessa estratégia de ensino aplicada com essas turmas de segundo ano do ensino fundamental.

No artigo “O PROGRAMA ALFABETIZA MARANHÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS” Edith Maria Batista Ferreira, Joelma Reis Correia e Vanja Maria Coutinho Fernandes analisam as implicações do Programa Alfabetiza Maranhão para a formação do leitor e produtor de textos, com base nas orientações para o ensino da leitura e da escrita presentes em três Cadernos de Atividades utilizados durante a sua implementação no ano de 2015. Os resultados apontam que as orientações advindas do referido Programa dificultam a formação de leitores e de produtores de textos, por não aproximar os alunos dos gêneros textuais que circulam socialmente, tendo em vista que os materiais de leitura dão ênfase à didatização da literatura, além de supervalorizarem os aspectos técnicos da língua como ponto de partida do processo de alfabetização de crianças. As conclusões se encaminham no sentido de que a formação de leitores e produtores de textos fica prejudicada, pois a criança, acostumada a focar na letra, na sílaba e na palavra, terá muito mais dificuldades de compreender todo o processo de escrita e de leitura evidentemente.

Em “A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO” as autoras Roberta Gonçalves Duarte e Débora Monteiro do Amaral investigam os desafios do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, especialmente no curso de Licenciatura em Educação do Campo – campus Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para as autoras fica evidente a necessidade de criação de políticas e práticas que garantam não apenas o acesso, mas a permanência, participação, apropriação do saber e a conclusão acadêmica desses estudantes em cursos de Licenciatura em Educação do Campo, bem como em outras Licenciaturas que devem estar articuladas com as esferas pedagógica, social e administrativa da Universidade, levando em consideração as especificidades do curso e de seus sujeitos. Em suas conclusões as autoras reafirmam a necessidade de se pensar ações que garantam a apropriação do saber e o atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes, articuladas com as esferas pedagógica, social e administrativa, de forma a oferecer uma aprendizagem com qualidade, equidade, justiça e responsabilidade social.

José Pedro Guimarães da Silva, Maria Socorro Lucena Lima e Elisangela André da Silva Costa no artigo **“OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS DA AÇÃO DIDÁTICA COMO CAMINHO PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA”** apresentam a articulação dos três momentos pedagógicos da ação didática, na área de ensino de ciências, como atividade instrumentalizadora da práxis pedagógica, a partir das categorias práxis, intersubjetividade, reflexibilidade e dialogicidade, tendo como autores basilares, respectivamente, Adolfo Sanches Vásquez, Jacques Therrien, José Gimeno Sacristán e Paulo Freire. Os resultados apontam que as categorias discutidas no quadro teórico dialogam entre si, colaborando, através da perspectiva epistemológica, política e pedagógica que as sustentam, com a formação e o trabalho docente, que aponta para a necessária articulação entre teoria e prática nos processos de ensino-aprendizagem, numa perspectiva de favorecimento da práxis pedagógica.

No artigo **“O ESFORÇO ACADÊMICO DE GRADUANDOS DE CURSO A DISTÂNCIA: A PERSPECTIVA “HEROICA” E AS NECESSIDADES CONVERTIDAS EM VIRTUDES”** Fernanda Miquelotti Pereira Serrador e Carlos Lopes partem da seguinte questão: como graduandos de curso a distância interiorizam e exteriorizam a ideia do esforço acadêmico, considerando a sua posição social no campo da graduação na educação superior pública? Os autores concluem afirmando a existência de uma naturalização do esforço acadêmico, percebido pelos estudantes como virtude, legitimando o jogo escolar praticado no curso a distância. Os estudantes entrevistados acreditam que o esforço acadêmico é condição indispensável para a aprendizagem e para a conclusão do curso. Eles tomam o sucesso ou o fracasso como algo individual e atribuem ao esforço o sentido heroico, de não desistência. A crença no esforço individual ou no mérito, obviamente, não se restringe aos graduandos de curso a distância.

Em **“LIMITES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LECENCIADOS EM LETRAS/ESPANHOL”**, Samira Silva Leão, Lia Machado Fiuza Fialho e Francisca Genifer Andrade de Sousa buscam compreender as dificuldades e as possibilidades para a formação de professores na modalidade Educação a Distância (EaD) a partir das percepções dos graduandos em Letras/Espanhol, da Universidade Federal do Ceará (UFC), na cidade de Quixeramobim-CE. As autoras concluem afirmando que o estudo contribuiu por permitir conhecer a realidade pesquisada, o curso de Letras Espanhol da UFC/UAB das cidades de Quixeramobim e Itapipoca, aclarando possibilidades para aprimorar a EaD dessa, e de outras instituições educativas. No entanto, limita-se a abordar uma única realidade, justamente por se tratar de um estudo de caso, o que não permite

a generalização dos resultados; por isso, propõe-se a realização de novas investigações que analisem contextos distintos para permitir a comparação de resultados e o aperfeiçoamento da oferta da EaD, especialmente no campo da formação docente.

No artigo intitulado **“A PRÁTICA DOS ORIENTADORES PEDAGÓGICOS EM QUEIMADOS (RJ) NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA”** Bethania Bittencour e Daniela Patti do Amaral abordam a atuação dos orientadores pedagógicos da rede municipal de Queimados (RJ), na Baixada Fluminense, com base na análise documental e aplicação de questionários buscando analisar a política acerca da atuação do orientador pedagógico e as percepções destes atores escolares sobre a gestão democrática da escola pública e das suas práticas pedagógicas. As autoras ressaltam em suas conclusões que os profissionais participantes da pesquisa apontaram que na cena das escolas em que atuam estes mecanismos não pouco atuantes ou esvaziados. Uma contradição é perceptível, pois, ao mesmo tempo em que o conselho escolar é creditado como um espaço de representatividade de democratização há uma descrença devido a estar enfraquecido na escola, atender ao procedimentalismo e atos burocráticos.

Em **“O APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO EM CLASSE COMUM: O CASO DE CAMPO GRANDE – MS COMO METONÍMIA DA PRECARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL”** Giovani Ferreira Bezerra discute a problemática do serviço de apoio pedagógico especializado em classe comum no município de Campo Grande-MS, diante das ações tomadas pela Rede Municipal de Ensino dessa cidade desde 2019. Na perspectiva do autor essa situação revela que a PNEE-PEI deu ênfase ao AEE extraclasse, o que abriu caminho para que soluções paliativas fossem buscadas para viabilizar o PAEE em classe comum. Em suas conclusões enfatiza que a expectativa é que novas diretrizes nacionais, sobretudo com a reformulação da PNEE-PEI, possibilitem a emergência de alternativas mais condizentes com as necessidades específicas desse público, trazendo-lhes justiça curricular, isto é, apropriação dos conhecimentos escolares e aprendizagem mediante os suportes que se fizerem necessários, para além da mero cuidado e de sua presença tutelada nas classes comuns.

Francisco Renato Lima em **“FESTIVIDADES ESCOLARES COMO ELEMENTO DE TRADIÇÃO CULTURAL, IDENTITÁRIO E EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE ATIVIDADES JUNINAS NA ESCOLA PÚBLICA”** apresenta o relato de uma experiência vivenciada em uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Teresina (PI), envolvendo a apresentação de uma quadrilha junina de roda, por estudantes graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Na perspectiva do autor, na

escola acontecem aproximações didáticas com o valor literário, estético, lúdico e prazeroso das festividades e que a vivência aqui relatada, favoreceu à aprendizagem e à interação entre: a) os acadêmicos em formação; b) os professores da escola, no exercício da docência; e c) os alunos, principais sujeitos da ação educativa. Foi um momento de reconstrução simbólica da memória coletiva, servindo como fio para a construção da cidadania e democracia em uma sociedade livre de preconceitos e enraizada no pensar crítico. Essa atividade de campo trouxe assim, para os professores em formação, uma grande contribuição para que eles pudessem intervir na prática educativa, através da observação das ações desenvolvidas na escola, confrontadas com os saberes adquiridos no decorrer das disciplinas do curso, criando situações para que se analise a ação docente para transformar a escola e repensar seu papel na relação com a sociedade.

“OS FANTASMAS AINDA BAILAM: O MÉTODO REGRESSIVO-PROGRESSIVO E A ESCOLA” artigo de autoria de Mitsi Pinheiro de Lacerda objetiva estabelecer conversação com alguns elementos materiais e imateriais presentes no cotidiano escolar, buscando, nos mesmos, contradições que se interpõem no sentido de sua superação, abordando a coexistência de tempos históricos, desde a aplicação do método Regressivo-Progressivo de Henri Lefebvre, tomando-o enquanto referencial teórico, epistemológico e metodológico. Os resultados do estudo apontam que, ao se encarnar nas coisas e nas práticas, o refugio da História adentra a escola, interfere na produção do espaço escolar, afeta as relações sociais e mecaniza as práticas pedagógicas. Ao observar criticamente a presença de concepções provenientes de diferentes épocas, a análise histórico-genética da realidade imprime movimentos dialéticos à luta pela educação.

No artigo “O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS” Vinicius Leite da Silva Carvalhaes, Maria de Fátima Ramos de Andrade e Ana Silvia Moço Aparício analisam questões de Ciências Humanas (ênfase na área de Geografia) da prova do ENEM do ano de 2018, procurando identificar o caráter multissemiótico presente no texto. Para tal, analisamos questões de Ciências Humanas (ênfase na área de Geografia) da prova do ENEM do ano de 2018 (exame mais recente disponível quando o artigo foi escrito). A intenção é apontar a necessidade do desenvolvimento de competências leitoras para interpretação de textos multissemióticos nas provas do ENEM na área de Geografia. Como resultado do estudo, os autores afirmam que para a resolução da prova do ENEM, o aluno precisa inferir temas de textos, gráficos e imagens, bem como relacionar mapas políticos, físicos e temáticos a fim de compreender as diferentes situações socioeconômicas das diversas regiões pelo mundo.

Nesse sentido, a **REVISTA LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE** reitera o seu compromisso de estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação estimulando debates concernentes ao campo e propiciando reflexões múltiplas, acreditando que os artigos trarão possibilidades infinitas para que o leitor se utilize como melhor lhe prouver em futuras pesquisas ensejando assim o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas, em prol da produção científica e acadêmica.

Uma excelente leitura!